



MOMENTOS SENTIDOS

Exposição de ilustração de Ilda Dimas



Paulo Silva
Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

Ilda Dimas é o exemplo de quem transformou um desejo e sonho de menina num passatempo que, com o tempo, foi ganhando cada vez mais espaço na sua vida.

Começou por desenhar digitalmente, na sua profissão em *marketing* e publicidade, e com o apoio e incentivo da família passou a utilizar essa vertente nas suas ilustrações artísticas, que conjugam o lado digital e o manual.

As suas ilustrações nascem dos passeios e viagens que realiza. Regista as imagens na sua mente e alma, junta-lhe imaginação (q.b.), e segue para casa pronta a reproduzir o que viu – a paleta de cores, as formas, os contrastes e os diversos cambiantes. E assim, os instantes, as sombras, as luzes sobressaem e as cores transformam-se nas obras que podemos ver e observar.

Este é o seu método criativo: sentir o momento e transportá-lo para as ilustrações.

Desfrutem.



ILDA DIMAS

Tete, Moçambique, 1960.

Nascida no seio de uma família numerosa, Ilda Dimas demonstrou desde muito cedo um grande interesse pelas artes, pois as suas maiores paixões eram ler, desenhar e pintar.

Com a descolonização, veio pela primeira vez para Portugal continental aos 16 anos, fixando-se em Almada. Uma paisagem diferente da que a viu crescer, mas com outros e novos encantos para explorar. Entretanto, a vida levou-a a deslocar-se para outras cidades, mas Ilda Dimas sempre conseguiu encontrar a beleza em cada uma delas. Em 1996, fixou-se definitivamente no Seixal, apaixonando-se de imediato pela cidade. Ingressou muito cedo no mundo do trabalho, restando-lhe pouco tempo para fazer o que mais gostava: desenhar e pintar, fazendo-o ocasionalmente.

Foi na área da publicidade e *marketing* que desenvolveu a sua maior atividade. Neste contexto, ao desenhar digitalmente para campanhas de clientes, desenvolveu novos conhecimentos e o gosto por um novo meio de expressão, que acabou por explorar anos mais tarde nas suas ilustrações, que agora conjugam o lado digital e o manual.

Durante o seu percurso de formação pessoal, frequentou cursos como o de Tecnologias de Informação e Comunicação Multimédia e o curso de Azulejaria e Cerâmica, em que se destacou pela qualidade dos seus trabalhos, tendo tido a oportunidade de participar no restauro de painéis de azulejos no Mosteiro de S. Vicente de Fora, numa exposição coletiva de azulejaria clássica no Solar dos Zagallos e de realizar diversos painéis de azulejos, a pedido.

Em 2013, em plena época de crise financeira, o mercado caiu abruptamente e aos 53 anos de idade viu-se desempregada. No entanto, o tempo e a disponibilidade que passou a ter foram vistos como uma nova oportunidade de explorar a sua vocação artística e, assim, cumprir o desejo da sua infância.

Apesar de não ser seixalense por nascimento, considera-se como tal, amando tudo o que diga

respeito ao concelho do Seixal. Perante imagens da cidade e da baía tão deslumbrantes, sente vontade de homenagear este lugar ímpar, capturando essas ocasiões em ilustrações que mostrassem essa sua forma de ver o Seixal. E este passou a ser o seu método criativo: sentir o momento e transpô-lo para os seus desenhos.

Todas as ilustrações nascem com um passeio no Seixal, quer seja no centro ou na zona ribeirinha. Afirma que todos os dias a Baía do Seixal lhe oferece um quadro diferente, que sempre que olha para algum lado, vê de imediato uma ilustração. Capta o momento com a sua percepção e, em casa, faz por reproduzir o mais fielmente possível, com a sua sensibilidade, as suas cores e a sua maneira de ver. E em quase todos os seus trabalhos faz questão de introduzir um elemento que faz a ponte com as suas origens africanas: o Sol – o sol da sua infância.

Atualmente realiza trabalhos de ilustração em papel *fine art*, em formato digital e em azulejos. Também cria artesanato sustentável com madeira e outros materiais recolhidos na Baía do Seixal, tendo o seu trabalho sido divulgado em várias publicações online, programas de televisão e exposições de arte.



IGREJA

«Meus poemas são gaivotas
No espaço de voar
Tão voláteis como elas
Descrevem rotas mais belas...
Hão de sempre regressar!»
Maria José Fraqueza

giclée em papel PC Cotton
300g/m², 29,7x42 cm

FONTE NA QUINTA DA FIDALGA

«... Levar o cântaro à fonte
Deixá-lo devagarinho,
E correndo pela ponte
Que fica detrás do monte
Ir encontrar-te sozinho ...»
Florbela Espanca

giclée em papel Hahnemühle German Etching 310g/m², 29,7x42 cm



BARCO QUEIMADO

«Alma serena, a consciência pura,
Assim eu quero a vida que me resta.
Saudade não é dor nem amargura,
Dilui-se ao longe a derradeira festa»
Fernanda de Castro

giclée em papel Hahnemühle German Etching 310g/m², 29,7x42 cm



JANELA NA QUINTA DA FIDALGA

«Há só uma janela fechada,
e todo o mundo lá fora;
E um sonho do que se poderia
ver se a janela se abrisse,
Que nunca é o que se vê quando
se abre a janela»
Alberto Caeiro

giclée em papel Hahnemühle German
Etching 310g/m², 29,7x42 cm





MARGINAL DO SEIXAL

«Ah, balouçado
Na sensação das ondas,
Ah, embalado
Na ideia tão confortável de hoje ainda não ser amanhã»
Álvaro de Campos

giclée em papel Hahnemühle German Etching 310g/m², 42x59,4 cm



MOINHO E BARCO NA BAÍA DO SEIXAL

«É urgente inventar alegria,
Multiplicar os beijos, as searas,
É urgente descobrir rosas e rios
E manhãs claras.»

Eugénio de Andrade

giclée em papel Hahnemühle German Etching 310g/m², 29,7x42 cm



PASSEANDO NA PRAIA

«Minha praia ardorosa e solitária
Aberta ao grande vento e ao largo mar
Tu me viste querer-lhe com a doce
Piedade das sombras do luar»
Agostinho da Silva

giclée em papel PC Cotton 300g/m², 29,7x42 cm



PESCADOR

«Ouve o canto misterioso das águas no firmamento...

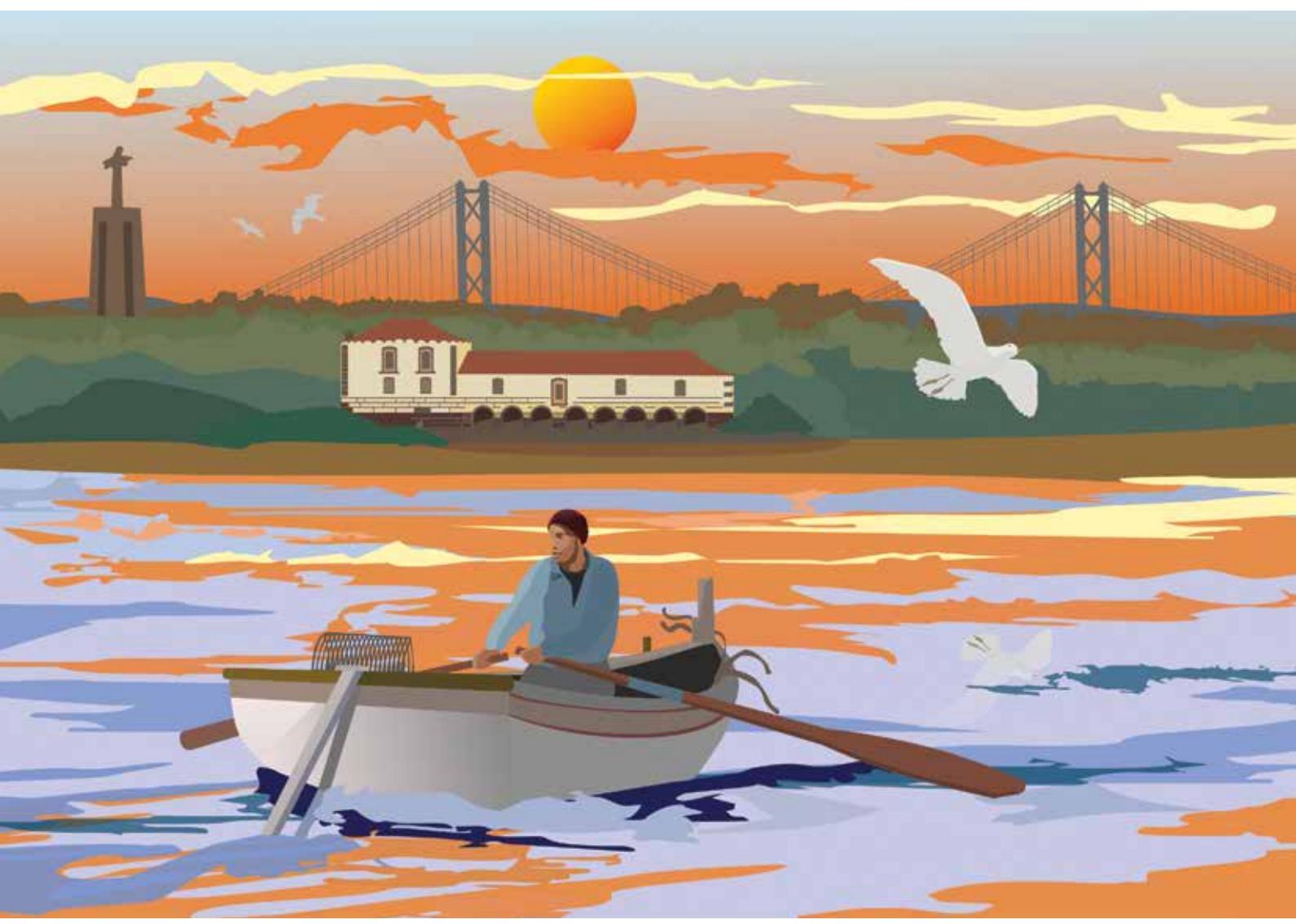
É a alvorada, pescador, a inefável alvorada

A noite se desincorpora, pescador, em sombra

E a sombra em névoa e madrugada, pescador!»

Vinicius de Moraes

giclée em papel Hahnemühle German Etching 310g/m², 29,7x42 cm



PÔR-DO-SOL NA BAÍA

«Quando admiro a maravilha de um pôr-do-sol ou a beleza da lua, minha alma se expande em reverência ao Criador»

Mahatma Gandhi

giclée em papel Hahnemühle German Etching 310g/m² 29,7x42 cm



PRAINHA DO SEIXAL

«Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos,
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas. (Enlacemos as mãos)»
Ricardo Reis

giclée em papel PC Cotton 300g/m², 29,7x42 cm



GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal

Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal

T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt

Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas

Sábado das 14.30 às 20.30 horas

Encerra aos domingos, feriados,
segundas-feiras e mês de agosto

DE 16 DE DEZEMBRO DE 2022 A 27 DE JANEIRO DE 2023